



## Um outro diploma

Segunda graduação amplia conhecimentos e permite redefinir ou ajustar o rumo da carreira profissional

Em busca de oportunidades para mudar de área ou mesmo trilhar um novo caminho na profissão, tornaram-se comuns os casos de profissionais já diplomados que voltam à universidade para cursar uma segunda graduação. Para receber candidatos que já possuem um diploma de nível superior, instituições de ensino mantêm processos de seleção alternativos ao tradicional vestibular e ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), podendo os aspirantes já graduados ser aceitos por meio de análise de currículo e histórico acadêmico, cartas de intenção e entrevistas.

“Para quem busca expandir as possibilidades de atuação profissional, a segunda graduação passou a ser considerada um diferencial de currículo pelo fato de propiciar uma formação mais sólida e aprofundada do que os conteúdos oferecidos por cursos de especialização”, afirma Alexandra Geraldini, pró-reitora de graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

A decisão de cursar uma segunda faculdade deve, no entanto, considerar o tempo disponível para os novos estudos, uma vez que a carga horária – e, conseqüentemente, a frequência das aulas – costuma ser maior do que nos cursos de curta duração. Modalidades de educação a distância (EaD) ou aquelas que formam tecnólogos, por exemplo, duram em média três anos e constituem alternativa muitas vezes mais factível para quem precisa conjugar a sala de aula com o trabalho.

Além dos profissionais que anseiam descobrir novos horizontes ou ampliar os conhecimentos já adquiridos, há também os que buscam uma nova graduação porque não se identificaram com a primeira faculdade, mas não quiseram trancar ou desistir da formação por já terem cumprido grande parte das disciplinas. “Em algumas áreas há também uma questão legal, de pré-requisitos. A formação em pedagogia, por exemplo, além da docência, é obrigatória para quem quer assumir cargos de gestão na educação

básica”, observa Geraldini. “Por sua vez, advogados ou administradores que trabalham em empresas de auditoria podem buscar a graduação em contabilidade para estarem autorizados a assinar um balanço”, completa.

De modo geral, universidades que mantêm programas de ingresso para portadores de diploma de ensino superior oferecem vagas remanescentes, não preenchidas com a seleção do vestibular. Na PUC-SP, há vagas na maioria das carreiras, à exceção de medicina, direito, relações internacionais e psicologia. “Como são cursos bastante procurados, todas as vagas são preenchidas por meio de vestibular ou pela classificação do Enem”, explica Geraldini. Ela lembra, porém, que graduados podem concorrer a vagas que surgem no decorrer dos cursos, por desistência ou transferência de matriculados. Para concorrer, o candidato deve apresentar uma cópia do histórico escolar, para verificação de equivalência de disciplinas, e uma carta de intenção descrevendo o interesse pela vaga.

Entrevistas com os coordenadores e, dependendo do curso, uma prova de conhecimentos gerais integram o processo. “O que mais pesa em nossa análise é o mérito acadêmico do candidato, ou seja, a qualidade das notas e o desempenho evidenciado pelo currículo”, explica. Na PUC, as informações sobre vagas para diplomados são divulgadas em editais publicados ao final de cada semestre. A instituição tem recebido, em média, uma centena de alunos selecionados dessa forma a cada ano.

Na Universidade de São Paulo (USP), o ingresso de graduados pode ocorrer em cursos menos concorridos, de acordo com a disponibilidade de vagas que surgem após as matrículas dos aprovados no vestibular e da conclusão do período de transferências. As regras variam de acordo com os editais publicados em cada unidade de ensino. Para os cursos mais concorridos, o ingresso se dá exclusivamente via vestibular ou nota do Enem. Na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), uma vez por ano há a seleção de graduados, realizada por intermédio de prova de conhecimento específico, entrevista e análise de currículo e de histórico escolar. Não há um número fixo de vagas ofertadas.

Com uma média de 450 a 500 vagas remanescentes oferecidas todos os

semestres, na Universidade Presbiteriana Mackenzie os portadores de diploma de nível superior ficam isentos da realização de uma prova caso o número de candidatos não seja maior do que o de vagas pleiteadas. Basta que a documentação esteja de acordo com o edital e passe pela aprovação da coordenação do curso. “Caso o número de interessados seja maior do que as vagas ofertadas, partimos para a análise do histórico, entrevista e prova de conhecimentos gerais”, explica Milton Pignatari, coordenador de processos seletivos da instituição. Ele destaca o fato de que grande parte dos candidatos que procuram a segunda graduação busca áreas completamente diferentes da primeira formação, sugerindo o desejo de um rumo totalmente novo à carreira. “Em aproximadamente 90% dos casos observamos situações em que psicólogos buscam formação em direito ou engenheiros que querem cursar administração. Raramente os profissionais estão interessados em uma área correlata”, avalia. Aprofundar-se em uma nova área de interesse ou realizar um sonho antigo está entre as justificativas mais frequentes dos candidatos.

A indecisão na hora de escolher a primeira graduação também pode resultar, poucos anos depois de obtido o diploma, na busca por uma nova

profissão. “A dúvida é maior entre os mais jovens, que com 17 ou 18 anos já têm de decidir sobre a carreira”, avalia Rogério Massaro Suriani, assessor acadêmico da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), de São Paulo. A incerteza muitas vezes leva à escolha de cursos com áreas de atuação mais abrangentes, como os de administração, por exemplo. “Com o passar do tempo, profissionais que já estão atuando procuram uma segunda graduação de forma mais consciente, com mais certeza sobre o campo em que desejam atuar”, comenta. Formado em engenharia naval e oceânica pela USP, o próprio Suriani decidiu mudar de rumo ao cursar a segunda graduação em tecnologias e mídias digitais, na PUC-SP. “Por ter começado a atuar no campo da educação como professor e na área de tecnologia educacional, senti a necessidade de buscar conhecimentos específicos”, conta.

#### LICENCIATURA

Profissionais graduados em cursos de licenciatura que pretendem atuar em áreas diferentes podem pleitear a equivalência das disciplinas de cunho pedagógico, desde que haja compatibilidade dos conteúdos e da carga horária entre as matrizes curriculares. “A aprovação dessas equivalências, no entanto, depende das coordenações de cada curso, uma vez que pode haver diferenças de nomenclatura de uma instituição para outra”, diz Pignatari, da Mackenzie. Caso sejam confirmadas as equivalências, uma nova licenciatura pode ser concluída em quatro ou cinco semestres. Licenciaturas presenciais e a distância são incompatíveis entre si para efeitos de equivalência.

É possível, no entanto, encontrar instituições que oferecem a segunda licenciatura em apenas um ano. Já bacharéis e tecnólogos que buscam atuar como docentes da educação básica podem recorrer a uma capacitação pedagógica específica para não licenciados, com duração de seis a 18 meses, inclusive em formato EaD. Há, porém, a exigência de que a licenciatura escolhida esteja relacionada com a área de formação original. ■

Sidnei Santos de Oliveira

## Para escolher uma nova graduação

1 Se a intenção for mudar de área, levante informações sobre o mercado de trabalho da nova profissão pretendida

2 Verifique sua disponibilidade de tempo para os estudos

3 Considere as possibilidades de formação tecnológica ou na modalidade de EaD

4 Calcule os custos da nova graduação

5 Avalie a possibilidade de obter descontos ao cursar a segunda graduação na mesma instituição em que concluiu a primeira

6 Analise as oportunidades que o novo curso pode trazer a longo prazo

